

# LITERATURA DE CORDEL: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA INTERDISCIPLINAR

**Leidinaura Conceição Pereira**

**Silvana de Araújo Bezerra**

**Sueli Iva Silva**

**Zenilton Fernandes**

## **Resumo**

O presente relato refere-se à experiência pedagógica realizada com alunos Etapa Básica Fase I da Escola de Primeiro Grau Dom Manoel Raimundo de Melo - Santa Luzia, Caetitê-BA. A partir de tal experiência este relato tem como objetivo principal discutir a utilização dos folhetos de Cordel em sala de aula, tendo como suporte midiático a rede social Facebook, visando a inserção social/digital desses sujeitos as novas formas de promover o conhecimento. Para realizar esta intervenção pedagógica procuramos fazer uma abordagem da literatura de cordel para fomentar uma discussão dialógica-reflexiva do uso dos folhetos de cordel em sua riqueza literária, cultural, historiográfica e artística, destacando sua potencialidade de serem utilizados como recurso didático no ensino, numa perspectiva interdisciplinar. Para tanto, nos embasamos em autores como: Fazenda (2003), Soares (2006), Nascimento (2004). Atualmente o processo ensino-aprendizagem requer mudanças de atitudes, compreendendo as necessidades de uma dada realidade, buscando novas alternativas para o desenvolvimento da aprendizagem não só por parte professor, mas revisões nas práticas escolares tão distanciados da realidade no qual o aluno vive. Bem como, analisar o trabalho realizado junto aos alunos, atentando para a maneira como as atividades foram desenvolvidas e a recepção dos sujeitos desse projeto.

**Palavras-chaves:** cordel, educomunicação, prática pedagógica, interdisciplinaridade

## **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre a literatura de cordel com o intuito de fomentar uma discussão do uso dos folhetos de cordel em sua riqueza literária, cultural, historiográfica e artística como um recurso auxiliar na prática pedagógica. Uma vez que podem dinamizar o ensino e a aprendizagem. Contudo, requer um conhecimento desta arte e técnicas para que a utilização seja prazerosa e atraente aos educandos.

O objeto ao qual fizemos uma abordagem dialógica-reflexiva são os folhetos de cordel e sua potencialidade de serem utilizados como recurso didático no ensino, numa Pós- Graduandos do curso de Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus VI. [Leide\\_ete@hotmail.com](mailto:Leide_ete@hotmail.com), [silvanaaraujogbi@hotmail.com](mailto:silvanaaraujogbi@hotmail.com), [zenilton10@globomail.com](mailto:zenilton10@globomail.com), [sueli-iva@hotmail.com](mailto:sueli-iva@hotmail.com).

perspectiva interdisciplinar nas áreas de Língua Portuguesa e História. Na primeira disciplina trabalhamos a leitura, não somente para alfabetizar, bem como incentivar a leitura/audição e na História como fonte documental. Segundo Curran (2009) os quais são construídos de discursos representacionais de personagens e fatos históricos nos últimos 100 anos da história do Brasil, percebemos dessa forma que as práticas sociais e seu modo de viver registrados nos folhetos de cordel passam a ser uma fonte documental significativa para a pesquisa histórica o que contribuiu para despertar o interesse dos alunos para a história.

Nesta perspectiva, os conhecimentos sobre a literatura de cordel devem ser propostos de modo a provocar os professores e estudantes para a importância da utilização dos mesmos em sala de aula fomentando a leitura/audição dos folhetos, discussões sobre a cultura e história dos sujeitos no processo pedagógico. A proposta deste trabalho surge para que esta forma cultural pudesse ser apresentada e reconhecida pelos educandos da etapa básica fase I, em qualquer que seja seu nível intelectual, tendo como objetivo o resgate da cultura popular e de seus valores. O projeto de intervenção pedagógica “Literatura de Cordel na Sala de Aula”, surgiu como proposta do Componente Curricular Educomunicação do Curso de Especialização Práticas Docentes Interdisciplinares. Deste modo coexiste uma inter-relação entre as áreas de educação e comunicação.

Ressaltamos que esse diálogo sobre o cordel teve como suporte midiático a rede social Facebook, na página “Cordel e Ensino”. Referente a importância social da divulgação e interação na internet; sendo que a importância acadêmica esta na discussão levantada na universidade, especificamente, no Curso de Especialização em Práticas Docentes Interdisciplinares sendo socializada com um público diverso àquele, assim, contemplamos a ideia de “campo” da Educomunicação. Além disso, fizemos a inclusão digital dos alunos criando o perfil de cada um deles no Facebook, inserindo-os no grupo cordel e ensino, no qual postamos fotos, vídeos, e textos informativos sobre o referido tema.

Certamente um projeto de intervenção não deixa de ser um desafio na vida dos professores, pois, demanda leitura, dimensão afetiva, uma vez que não adianta fazer sem envolvimento e dedicação, contudo, é cativante apreciarmos o percurso e os resultados do projeto, bem como o florescer de cada estudante.

Para tanto, fizemos uma abordagem teórica sobre a Literatura de Cordel e a Educomunicação numa perspectiva interdisciplinar.

## **Literatura de Cordel: Uma Proposta Educomunicativa Interdisciplinar**

Antes de tudo conceituamos essa literatura, pois quando assim se faz insere melhor o leitor sobre o assunto em pauta, Curran, respeitado estudioso desta literatura afirma ser:

A literatura de cordel uma poesia folclórica e popular com raízes no Nordeste do Brasil. Consiste em longos poemas narrativos, chamado “romances” ou “histórias”, impressos em folhetins ou panfletos de 32 ou, raramente, 64 páginas, que falam de amores, sofrimentos ou aventuras, num discurso heróico de ficção”. (CURRAN, 2009, p. 17)

A historiadora Maria Ângela enriquece os dados sobre o cordel de como se configura em sua materialidade:

Inicialmente impressos em papel pardo, medindo cerca de 12 x 18 cm, com 8, 16 ou 32 páginas, contendo ilustrações em xilogravura condizentes com o conteúdo, os folhetos servem de suporte material pra a chamada literatura popular em verso, encontrada no Nordeste brasileiro (GRILLO, 2003, p. 116).

Dessa forma se percebe relações nas definições entre esses estudiosos. Os livrinhos ou folhetos são facilmente identificados pelo seu tamanho, números de páginas, tipo da capa, em muitos aparecem imagens de xilogravura ou imagens modernas, estilo fotografias ou desenhos, como também, assuntos abordados como: amor, aventuras, proezas e crônicas do cotidiano abordando os aspectos: social, político, econômico e, especialmente, o histórico. A cultura popular tem sido cada vez mais estudada no meio acadêmico, fazendo um contra ponto com a erudita possibilitando deste modo fazer a pesquisa não apenas a partir da literatura erudita ou da visão da história oficial, de outro modo compõe um objeto de estudo com outros olhares, a partir da história não oficial ou com uma visão popular.

Nessa busca de transformação do processo de ensino-aprendizagem refletindo uma atitude prática interdisciplinar uma aliada imprescindível nesse processo educativo que considere a pluralidade dos sujeitos presentes nas práticas educativas e dos meios os quais cercam o educador. Neste sentido, a educação se desenvolve considerando o modelo de sociedade de cada momento histórico, e esta busca responder as questões levantadas pelo grupo social.

O processo de formação humana está intimamente ligado ao desenvolvimento pessoal do sujeito, e a aprendizagem é o processo pelo qual competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos e valores são adquiridos e modificados. Nos discursos

contemporâneos busca-se desenvolver um referencial teórico que dê sustentabilidade a inter-relação entre comunicação e educação como um campo de diálogo, espaço de produção e desenvolvimento de conhecimentos para a autonomia do sujeito como cidadão crítico e ativo, para o exercício da cidadania.

Destaca-se a comunicação ao se pensar em educação aliada as tecnologias, sendo que as ferramentas tecnológicas vêm se aprimorando e se tornando um campo de inter-relações comunicação/educação como forma de intervenção social. Portanto, o discurso da educação tradicional vem sendo substituído pela valorização social da comunicação, tendo como missão democratizar o acesso as informações.

Delors (2003), destaca, como prática social complexa que é a educação está foi adquirindo nuances diferentes conforme nossa sociedade foi se modificando. Partindo da discussão do papel da educação diante do desenvolvimento tecnológico e da importância que a comunicação vem desempenhando nos processos de significação e entendimento da vida contemporânea. Uma nova concepção ampliada da educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica, e se passe a considerá-la em sua plenitude, realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser.

Segundo Soares (2006) a Educomunicação é um campo de pesquisa, reflexão e intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são essencialmente diferentes, tanto da Educação Escolar quanto da Comunicação Social. Discutir e investigar as inter-relações dos vários tipos de saberes que se fundem na Educação e na Comunicação constitui os principais objetivos teóricos desse novo campo. Portanto, o campo da Educomunicação é compreendido, como um novo paradigma, aberto e rico, para os processos comunicativos dentro do espaço educacional relacionando com a sociedade. Ele inclui não apenas o relacionamento de grupos da área da comunicação, mas também atividades ligadas ao uso de recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem.

Assim, o educador é aquele que realiza ações formadoras e de intervenção social e profissional cujo fazer implique em um trânsito necessário entre a comunicação e a educação, sintetizando os desencontros comunicacionais e educacionais. Nesse novo contexto, jovens e adultos expressam seus sentimentos, impressões e atitudes de forma múltipla e singular nos diversos lugares da sociedade.

Neste sentido, Candau (2000) considera como desafios da escola, chamada a se reinventar, a redefinição do seu papel em relação ao conhecimento como lócus do conhecimento reflexivo e plural; à articulação entre igualdade e diferença representativa de contribuições de diferentes grupos sociais, gêneros e etnias; e à cidadania. A autora destaca também o papel da formação para a cidadania como uma prática social cotidiana, que perpassa os diferentes âmbitos da vida, da sociedade articulando o local assim como o global, numa perspectiva de ampliação de horizontes. Fazenda afirma que: (2003, p. 82)

Destaca a necessidade de uma postura interdisciplinar, para se conhecer mais e melhor, uma atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo- ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo- atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio- desafio perante o novo, desafio e redimensionar o velho- atitude de envolvimento e comprometimento com os projeto e com as pessoas envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim de vida.

Atualmente o processo ensino-aprendizagem requer mudanças de atitudes, compreendendo as necessidades da dinâmica, buscando novas alternativas e desenvolvimento de aprendizagem não só do professor, mas revisões nas práticas escolares tão distanciados da realidade no qual o aluno vive.

### **Relato de Uma Experiência Interdisciplinar**

Percebendo a falta de interação entre as diversas áreas do conhecimento, as diferentes culturais e a próprio processo educativo, sentimos a necessidade de desenvolver um projeto que propiciasse aos alunos da Etapa Básica fase I, a construção de informações sobre a cultura popular brasileira. Aliado a esta percepção, também se acrescenta à necessidade de aprendizagem de conteúdos específicos das diferentes áreas do conhecimento por parte dos educandos, as quais necessitam ser contempladas. Buscamos desenvolver a oficina “Literatura de Cordel na Sala de Aula” para satisfazer tais necessidades, com alunos Etapa Básica Fase I da Escola de Primeiro Grau Dom Manoel Raimundo de Melo - Santa Luzia, segundo a professora da turma, os alunos estão no processo de alfabetização, sendo assim, ainda não sabem ler com desenvoltura com exceção de um e sentem dificuldades na escrita. Mas, não representou nenhum obstáculo

ao desenvolvimento da oficina, porque o cordel como gênero literário reconhecido permite outras possibilidades.

Em síntese a oficina teve uma duração de 03 horas e sendo constituída de: exposição dialogada sobre a história e o que é a literatura de cordel, utilizando slides, após a leitura/audição de folhetos de cordel, sempre procurando ouvir os alunos no momento propício, intervalo para lanche, mas, utilizando esse espaço para interação com os alunos e ouvir as suas histórias da realidade social e cultural, o que ocorreu nas demais aulas, como forma de oportunizar aos alunos uma produção oral de histórias e a produção coletiva de estrofes poéticas.

Em estudos realizados percebemos que as práticas de leitura a mais de um século e no decorrer do século XX, bem como outros cordelistas, também, narram para nós como foram alfabetizados ou mesmo das práticas de leitura/audição com os seus pais ou avós, a exemplo de Arievaldo Viana o qual nos relata:

Como sua vó Alzira tinha uma maleta cheia de “versos” e fazia a leitura em voz alta para crianças e adultos. Ao anoitecer, assim que terminavam os afazeres da faina doméstica, nós nos reuníamos atentos em torno da mesa para ouvir sua leitura desembaraçada de As proezas de João Grilo, Martírios de Genoveva, A vida de Cancão de Fogo e seu testamento, Chegada de Lampião no inferno (LIMA, 2006, p. 15).

Não somente esse autor como outros, para citar mais um exemplo de um poeta reconhecido e da nossa região do Alto Sertão da Bahia, o mesmo narra sobre as práticas de leitura/audição por sua avó Luzia, segundo o pesquisador Haurélio (2013):

Nasci num lugarejo chamado Ponta da Serra, município de Riacho de Santana, no sertão carrascoso da Bahia. Ao lado da casa de meu pai ficava a da minha avó, Luzia Josefina de Farias, uma das pessoas mais inteligentes que já conheci, espécie de porta-voz de civilizações há muito defuntas. Não esqueci os velhos romances ibéricos cantados por ela nem as histórias de Trancoso, que, passados tantos anos, aos poucos, vou adaptando para o cordel. [...] Lembro-me ainda de ouvi-la declamando a História da Princesa Rosa, de Silvino Pirauá de Lima. Aprendi a ler com seis anos e, nas noites iluminadas por candeeiros movidos a querosene, buscava nas gavetas de Dona Luzia as histórias de cordel que tanto me auxiliaram na decifração do código escrito. (HAURÉLIO, 2013, p. 07)

Percebemos que Marco Haurélio foi influenciado pela cultura da sua avó, a qual tinha nas gavetas folhetos de cordel e tinha o costume de cantar, declamar as poesias, possivelmente, momentos com tanta simplicidade contribuíram com a formação leitora do pesquisador da cultura popular. Pensamos que estes exemplos são suficientes para

demonstrarmos a importância dessa literatura como recurso pedagógico, a fim de auxiliar no aprendizado da leitura, em seus aspectos culturais, históricos e artísticos.

Proporcionando grande envolvimento da turma, a qual seduzida pela poesia e história se entregaram ao prazer de aprender e de ser sujeito social em seu meio cultural, consumindo e produzindo cultura. Sobre o envolvimento da classe, no livro *Acorda Cordel na Sala de Aula* do poeta Arievaldo Viana Lima nos informa que “quando levamos os folhetos para a sala de aula, lemos e conversamos sobre as narrativas e a literatura de cordel em geral; nos dias seguintes muitos alunos nos trazem folhetos para mostrar” (PINHEIRO, LÚCIO apud. LIMA, 2006, p. 12). Fica explícita no discurso do escritor que há interesse e boa recepção por parte dos alunos no ambiente escolar em relação aos folhetos de cordel.

## **Conclusão**

Concluimos que, os folhetos de cordel podem contribuir para uma educação voltada para a realidade do aluno, proporcionando grande envolvimento da turma, a qual seduzida pela poesia e história se entrega ao prazer de aprender e de ser sujeito social em seu meio cultural, consumindo e produzindo cultura. No decorrer do processo de desenvolvimento do projeto de intervenção sempre buscamos ouvir os alunos no momento propício, destacamos que essa interação com os alunos em ouvir as histórias da sua realidade social e cultural, o que ocorreu nas demais aulas, como forma de oportunizar aos alunos uma produção oral de histórias e a produção coletiva de estrofes poéticas e a produção de pequenos versos.

Para que houvesse a comunicação criamos um grupo na rede social Facebook onde postamos informações, curiosidades e notícias relacionadas ao tema, além da produção dos próprios alunos, para interagir com os alunos criamos também perfis para estes, e nas aulas de informática estes alunos mantinham contato com o grupo Cordel e Ensino – grupo este composto por docentes e discentes da UNEB além de escritores e amantes de cordel. As aulas de informática a partir desse momento ficaram bem mais interessantes pois, segundo a professora percebeu-se a cada instante o interesse dos alunos em ver as novidades postadas no grupo, principalmente, aqueles audiovisuais, pois, estes alunos ainda estão no processo de alfabetização e ainda sentem dificuldades com a leitura.

Destacamos como ponto chave do nosso trabalho a alegria expressa por cada um dos alunos participante desse projeto, ao demonstrarem satisfação por fazer do mundo

digital, sendo cativante apreciarmos o percurso e os resultados do projeto, bem como o florescer de cada estudante. A aceitação da turma foi surpreendente e ao final da oficina os alunos se destacaram com as produções de diversos poemas, que apesar de não estarem nos moldes de literatura de cordel, decidimos publicá-los, por se tratar de estudantes, os quais estão em processo de alfabetização e já desempenham atividades bem criativas.

## Referências

CANDAU, Vera. **Reinventar a escola**. In: Construir Ecosistemas Educativos-Reinventar a escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

CURRAN, Mark. **História do Brasil em Cordel**. São Paulo: Edusp, 2009.

DELORS, J. **Educação. Um tesouro a descobrir**. São Paulo, Cortez, 2003.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. São Paulo. 11ed. Papirus. 2003.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. **A literatura de cordel na sala de aula**. In: ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 116 – 126.

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de cordel: Do sertão à sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2013.

LIMA, Arievaldo Viana. **Acorda cordel na sala de aula**: Tupynanquim. 2006.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho. **José Calasans e Canudos - a história reconstruída**. Salvador: Editora UFBA, 2008.

SOARES, Donizete. **O que é educomunicação**. Ano 2006. Disponível em: [http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao\\_o\\_que\\_e\\_isto.pdf](http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf)  
Acessado: 05 de outubro de 2014.